

## MERCADO DE TRABALHO

# Indicadores mensais do mercado de trabalho - junho de 2022

### Sumário

As estimativas próprias mensais apresentadas nesta nota – feitas com base nos dados por trimestre móvel da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) – indicam que a continuidade da trajetória de recuperação do mercado de trabalho brasileiro, iniciada no segundo semestre de 2021, vem consolidando um cenário marcado por forte expansão da população ocupada e queda expressiva da taxa de desocupação.

Em junho de 2022, a população ocupada no país somava 98,7 milhões de pessoas, avançando 9,5% na comparação com o mesmo período do ano passado. Após o ajuste sazonal, o contingente de 101,2 milhões de ocupados, em junho de 2022, foi 1,4% maior que o observado em maio, alcançando o novo recorde da série, iniciada em janeiro de 2012. Desta forma, o nível de ocupação do mercado de trabalho brasileiro, ou seja, a proporção de ocupados em relação à população total em idade ativa, chegou a 57,0%, em junho, acelerando 4,5 pontos de porcentagem (p.p.) na comparação com junho de 2021. Em termos dessazonalizados, o resultado observado em junho (58,3%) é o maior já registrado desde fevereiro de 2014 (58,7%).

Adicionalmente a esta melhora do nível de ocupação, o crescimento significativo da população ocupada vem desencadeando quedas significativas da taxa de desocupação, que recuou 4,5 p.p., na comparação interanual, passando de 13,7%, em junho de 2021, para 9,2%, em junho de 2022. Já em termos dessazonalizados, a taxa de desocupação recuou pela 13ª vez consecutiva, chegando a 8,9%, em junho de 2022, e atingindo o menor patamar desde julho de 2015. Ainda dentro deste contexto de forte expansão da ocupação, o número de desempregados no país também vem recuando continuamente. Em junho de 2022, embora a população desempregada ainda fosse de aproximadamente 10 milhões de trabalhadores, este contingente possuía 4,3 milhões de pessoas a menos em relação ao observado em junho de 2021, o que representa uma queda de 30,1%. Na série livre dos efeitos sazonais, a população desempregada em junho (9,9 milhões) recuou 2,3% em relação a maio, ou seja, 230 mil pessoas a menos.

Nota-se, entretanto, que, como vem ocorrendo nos últimos meses, a queda da desocupação foi atenuada pelo aumento da taxa de participação,<sup>1</sup> que acelerou 1,9 p.p. na comparação interanual, passando de 60,9% para 62,8% entre junho de 2021 e junho de 2022. Em junho de 2022, a força de trabalho brasileira era composta por 108,7 milhões de pessoas, o que significa uma alta de 4,1% na comparação interanual.

### Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

### Marcos Hecksher

Assessor especializado na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea

marcos.hecksher@ipea.gov.br

Divulgado em 04 de agosto de 2022.

1. Total de pessoas ocupadas ou procurando ocupação (isto é, a população economicamente ativa ou força de trabalho) em relação à população em idade ativa.

Em relação à posição da ocupação, em que pese o fato de que os dados mensalizados da PNAD Contínua ainda apontem, em junho, uma expansão maior da ocupação informal, com variação interanual de 21,9% dos empregados sem carteira no setor privado, o emprego privado formal também mostra bom comportamento, com alta de 12,2%, na mesma base de comparação. No caso dos trabalhadores por conta própria, os dados mostram que o ritmo de crescimento desta população vem perdendo força. Em junho de 2022, na comparação interanual, registra alta de 3,6%.

Na mesma direção dos dados extraídos com base na pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as estatísticas apuradas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência, retratam o bom desempenho do emprego com carteira no país. Em junho de 2022, a economia brasileira gerou 278 mil novas vagas formais, contribuindo para a criação de 2,6 milhões de postos de trabalho formais nos últimos doze meses.

## 1 PNAD Contínua mensal – Referência: junho de 2022

De acordo com as estimativas mensais, não oficiais, baseadas na PNAD Contínua,<sup>2</sup> feitas a partir da metodologia desenvolvida por Hecksher<sup>3</sup> e disponíveis na planilha anexa, observam-se os seguintes pontos.

- Taxa de desocupação (TD): ficou em 9,2% em junho de 2022, situando-se 4,5 p.p. abaixo da taxa registrada no mesmo período do ano passado (13,7%). Já os dados dessazonalizados indicam queda de 0,3 p.p., passando de 9,2% em maio para 8,9% em junho.
- População desocupada (PD): em junho de 2022, o país possuía 10 milhões de desocupados, o que corresponde a um recuo de 30,1% ante o observado no mesmo mês de 2021 (14,3 milhões). Nos dados com ajuste sazonal (9,9 milhões), verifica-se uma diminuição de 2,3% do contingente de desocupados na comparação com abril, ou seja, 230 mil desempregados a menos.
- População ocupada (PO): a PO somava aproximadamente 98,7 milhões de pessoas em junho, o que representa uma expansão de 9,5% na comparação com junho de 2021 (90,1 milhões). Na série livre de efeitos sazonais, o contingente de ocupados, em junho de 2022, chegou a 101,2 milhões de trabalhadores, o que significa uma alta de 1,4% em relação a maio, alcançando o maior patamar já apurado pela pesquisa, iniciada em janeiro de 2012.
- Nível da ocupação (NO): em junho, o NO, ou seja, a proporção de ocupados em relação à população em idade de trabalhar (PIA), atingiu 57,0%, aumentando 4,5 p.p. na comparação com junho de 2021. Em relação a maio, o dado dessazonalizado (58,3%) mostra alta de 0,7 p.p.
- Subocupação: em junho, 6,7 milhões de pessoas se declararam como subocupadas, ou seja, trabalhavam menos de quarenta horas semanais, estavam disponíveis e queriam completar esta jornada, o que representa um recuo de 15,6% na comparação com junho de 2021. Com este resultado, a taxa combinada de desocupação e subocupação ficou em 15,3%, em junho, situando-se 5,9 p.p. abaixo da taxa

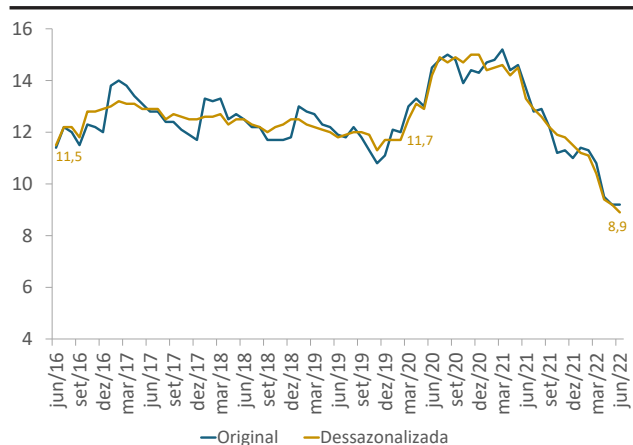
2. A PNAD Contínua é produzida pelo IBGE.

3. Hecksher, M. *Valor impreciso por mês exato*: microdados e indicadores mensais baseados na PNAD Contínua. Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 62). Disponível em: <<https://bit.ly/327HZG8>>.

observada no mesmo período de 2021. Após a dessazonalização, esta taxa observada em junho (14,9%) registra o menor patamar desde janeiro de 2016.

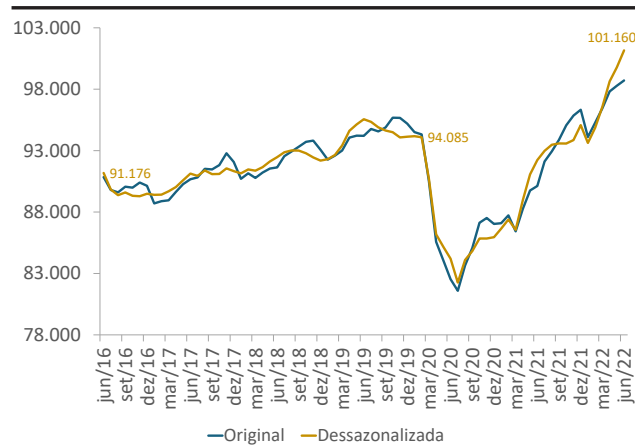
- **Força de trabalho (população economicamente ativa – PEA):** em junho, a PEA, que contempla a PO e a população que está à procura de emprego, isto é, a PD, era composta por 108,7 milhões de pessoas, ou seja, 4,1% maior que o número observado no mesmo período do ano passado (104,4 milhões). Na margem, em termos dessazonalizados, a PEA cresceu 1,4%, passando de 99,8 milhões, em maio, para 101,2 milhões, em junho.
- **Taxa de participação (TP):** o aumento interanual da PEA impacta positivamente a TP (PEA/PIA), cujo resultado de 62,8%, em junho, indica um avanço de 1,9 p.p. em relação ao mesmo período de 2021.
- **Desalento:** a melhora das condições do mercado de trabalho também vem contribuindo para uma queda do desalento, que abarca as pessoas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego. Em junho, havia 4,3 milhões de desalentados no país, o que significa uma queda de 21,7% em relação ao mesmo período de 2021 (5,5 milhões).
- **Rendimentos:** em junho, os rendimentos médios reais, tanto os habituais (R\$ 2.669,00) quanto os efetivos (R\$ 2.702,00), recuaram na comparação interanual, com quedas de 4,2% e 2,5%, respectivamente. Em termos nominais, entretanto, houve expansão de 7,2% nos rendimentos habituais e 8,9% nos rendimentos efetivos. Na margem, os dados mostram estabilidade dos rendimentos reais habituais e efetivos.
- **Massa salarial:** mesmo diante de um desempenho menos favorável dos rendimentos, a expansão da ocupação vem permitindo uma trajetória positiva para a massa salarial. Em junho, na comparação interanual, houve alta de 5,4% na massa salarial real habitual e de 7,3% na massa salarial real efetiva.

**GRÁFICO 1**  
**Taxa de desocupação**  
(Em %)



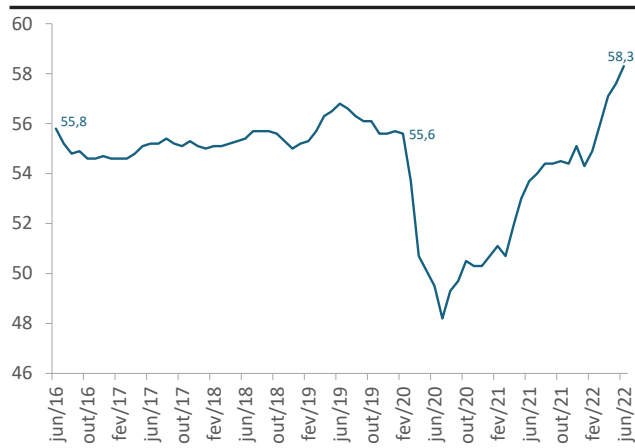
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

**GRÁFICO 2**  
**População Ocupada**  
(Em 1.000 pessoas)



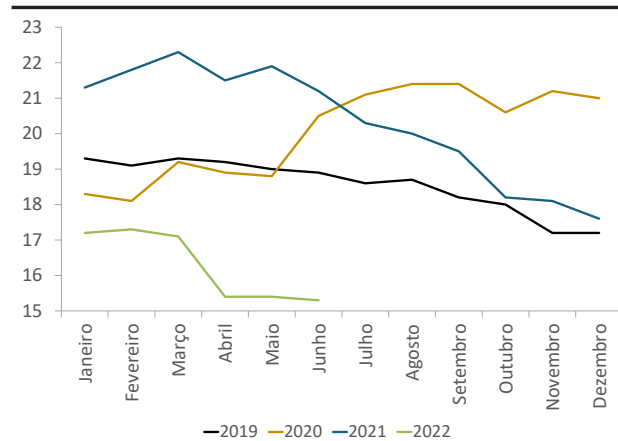
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

**GRÁFICO 3**  
**Nível da Ocupação**  
(Em %)



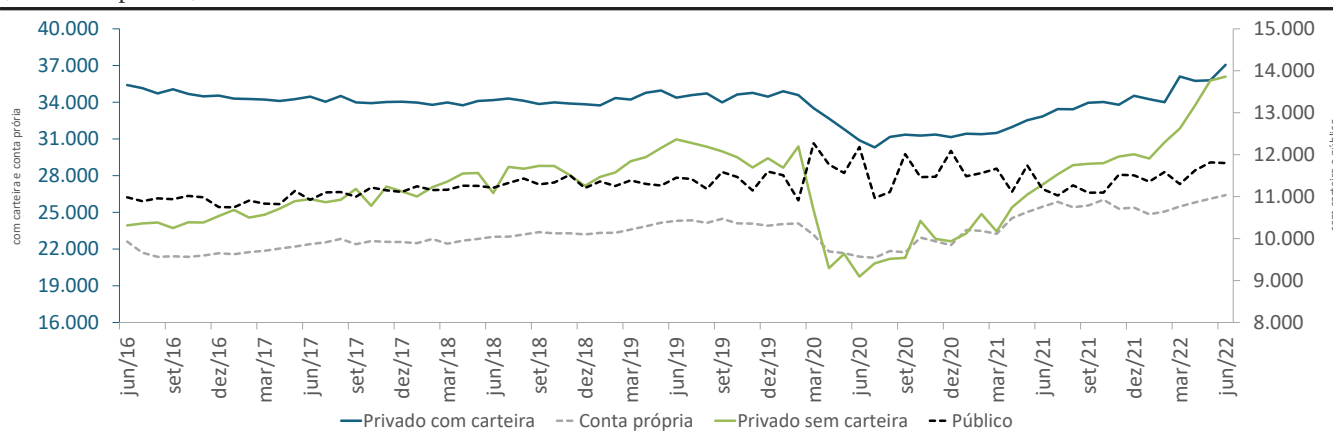
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

**GRÁFICO 4**  
**Taxa composta de desocupação e subocupação**  
(Em %)



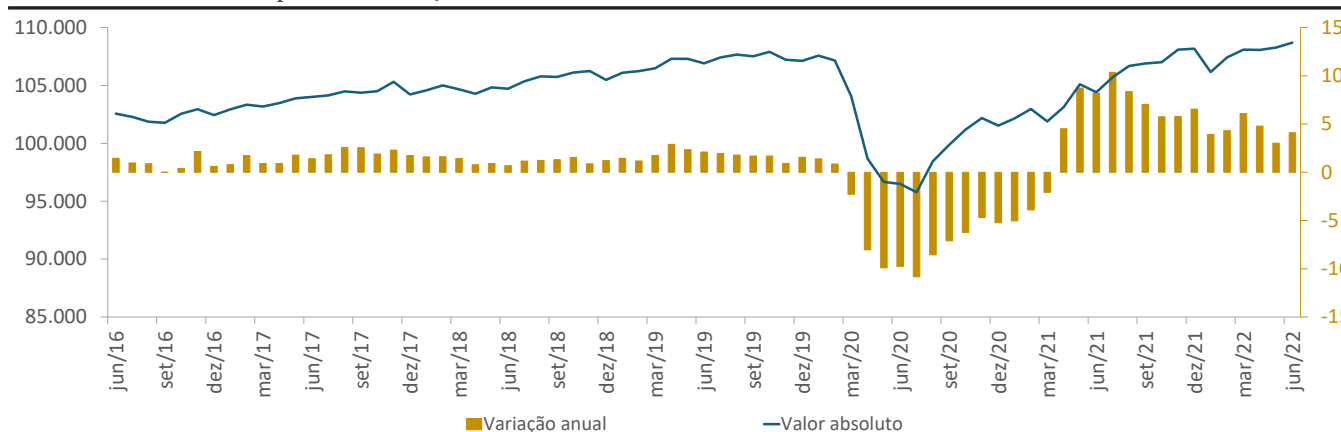
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

**GRÁFICO 5**  
**População Ocupada dessazonalizada por vínculo empregatício**  
(Em 1.000 pessoas)



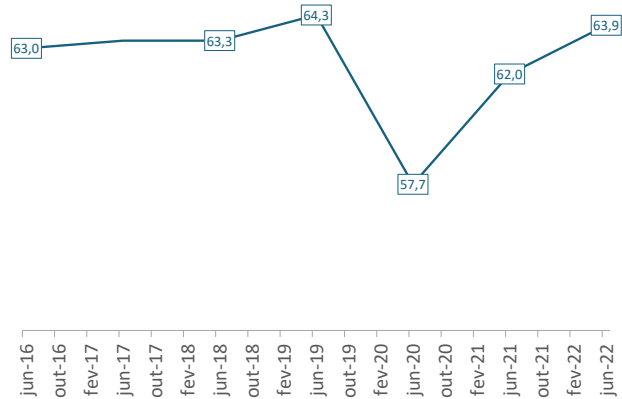
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

**GRÁFICO 6**  
**Força de trabalho**  
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



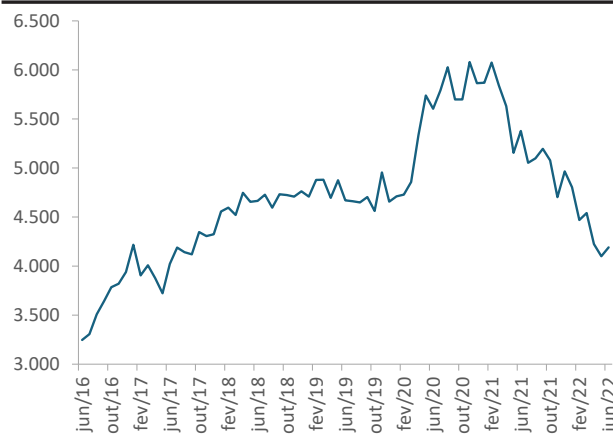
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

**GRÁFICO 7**  
**Taxa de participação**



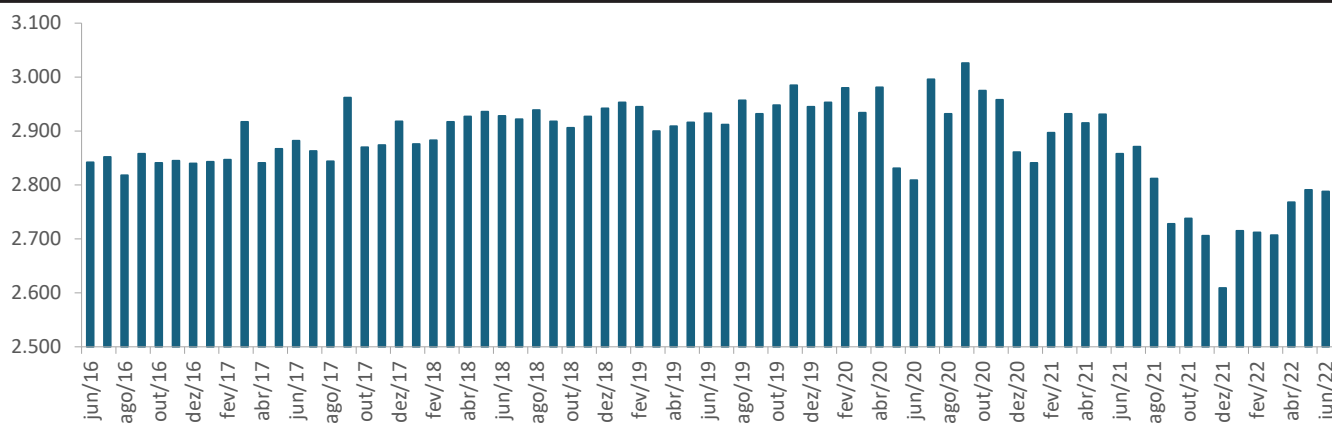
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

**GRÁFICO 8**  
**População desalentada dessazonalizada**



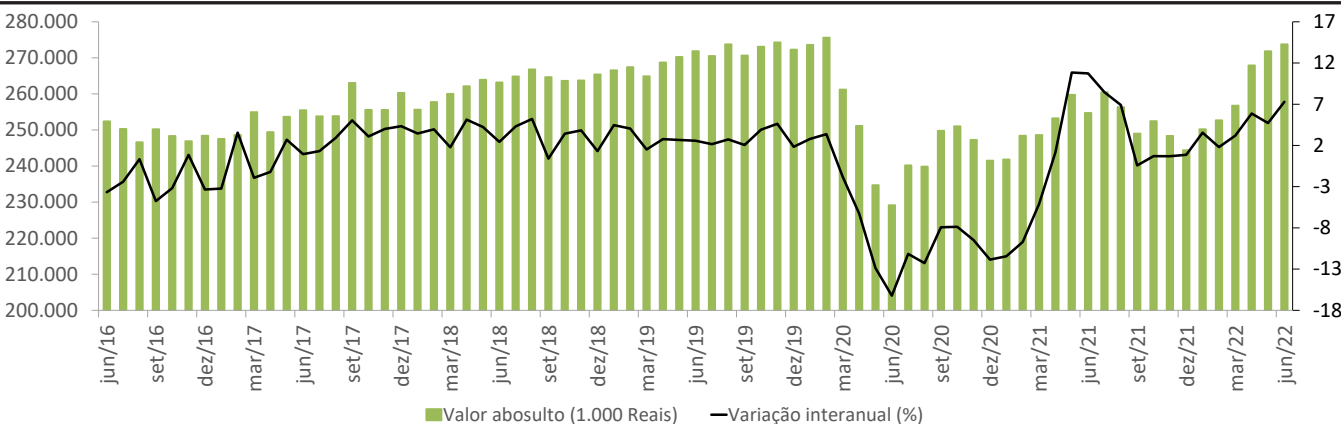
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

**GRÁFICO 9**  
**População Ocupada dessazonalizada por vínculo empregatício**  
(Em 1.000 pessoas)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

**GRÁFICO 10**  
**Força de trabalho**  
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)

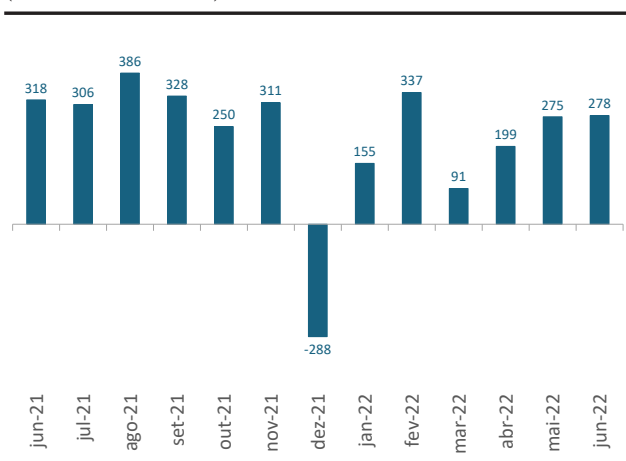


Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

## 2 CAGED – Referência: junho de 2022

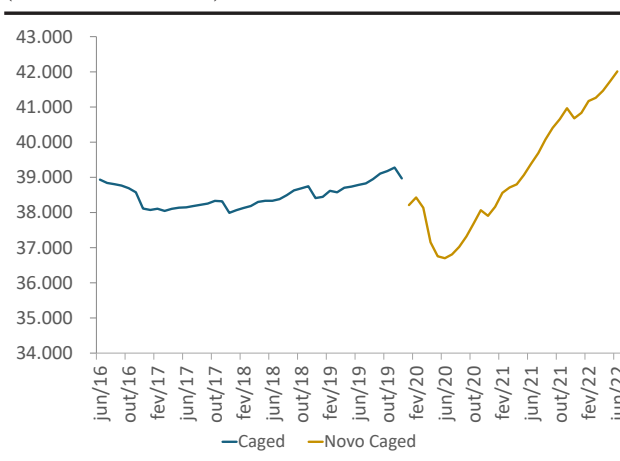
- Em junho, foram criados 277.944 postos de trabalho com carteira. No acumulado do ano e em doze meses, os saldos de empregos gerados são de 1.334.791 e de 2.627.422, respectivamente.
- Nos últimos doze meses, do saldo total de novas vagas criadas, 3,7% dessas vagas foram geradas sob a forma de contratos de trabalho intermitente, 1,7% de trabalho parcial e 3,3% de jovem aprendiz.
- O estoque de trabalhadores formais ajustado pelo Caged chegou a 42,0 milhões em junho, expandindo-se 6,7% em relação ao mesmo período de 2021.
- Nos últimos doze meses, todos os segmentos tiveram crescimento do emprego formal. O comércio continua sendo o setor com a maior criação de empregos (500,4 mil). Em seguida, aparecem os serviços administrativos (342 mil), a indústria de transformação (325,8 mil) e os serviços de alojamento e alimentação (275,6 mil).
- A análise por grau de instrução revela que, em que pese a abertura de vagas em todos os segmentos, a grande maioria dos empregos criados nos últimos doze meses se destinou a trabalhadores com o ensino médio completo (2,0 milhões), o que corresponde a 75% do total gerado. Já o corte por faixa etária mostra que mais de 1,5 milhão de novas vagas de trabalho criadas foram ocupadas por jovens de 18 a 24 anos. Em contrapartida, houve uma destruição de 68,6 mil vagas para o segmento de trabalhadores com mais de 50 anos.
- Em junho de 2022, o salário médio real de admissão foi de R\$ 1.923, enquanto o de demissão foi de R\$ 2.004. Na comparação com junho de 2021, o salário médio real dos admitidos recuou 4,4%.

GRÁFICO 11  
Caged - Saldos mensais  
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/MT.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

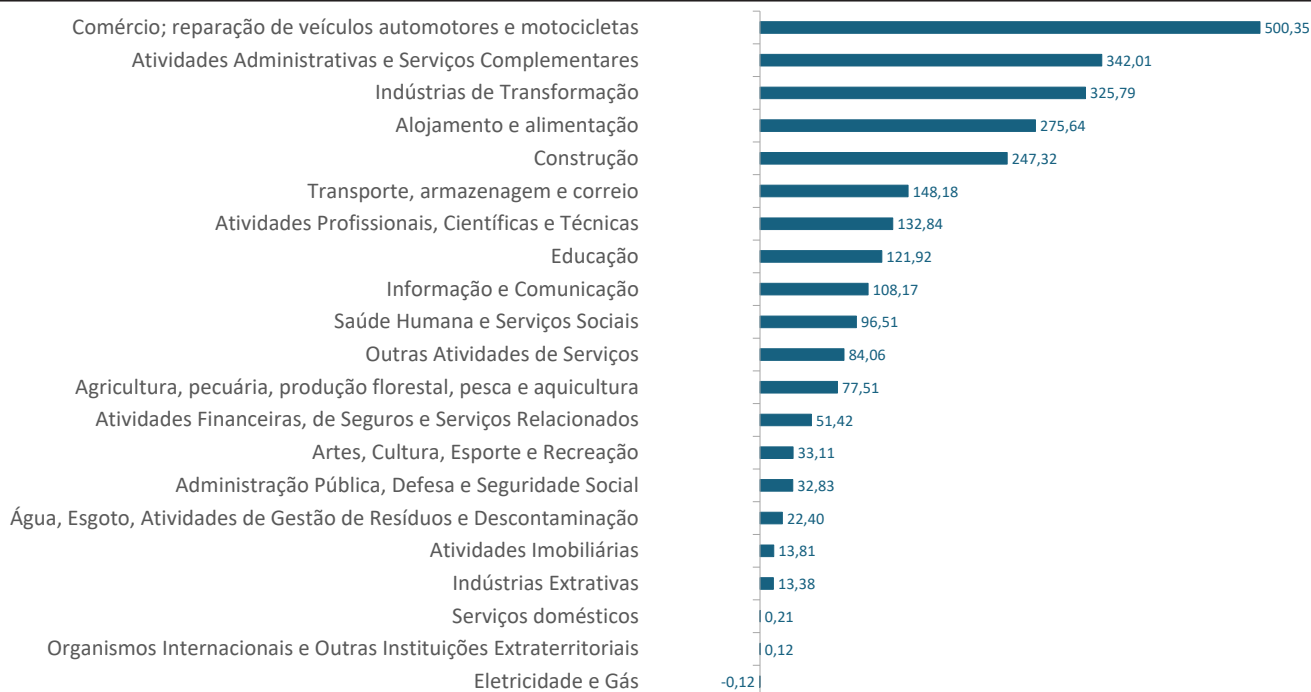
GRÁFICO 12  
Caged - Estoques de trabalhadores formais  
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/MT.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 13

**Caged: Saldo de empregos formais (jun./21 – mai./22) - Por setor**  
(Em 1.000 unidades)

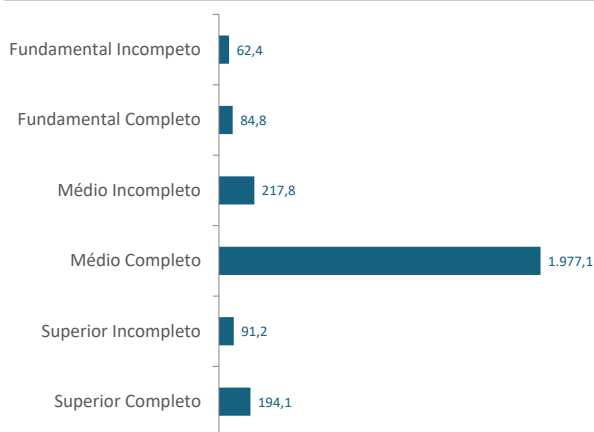


Fonte: Caged/MT.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 14

**CAGED: Saldo de empregos formais (jul./21 – jun./22) - Por grau de instrução**  
(Em 1.000 unidades)

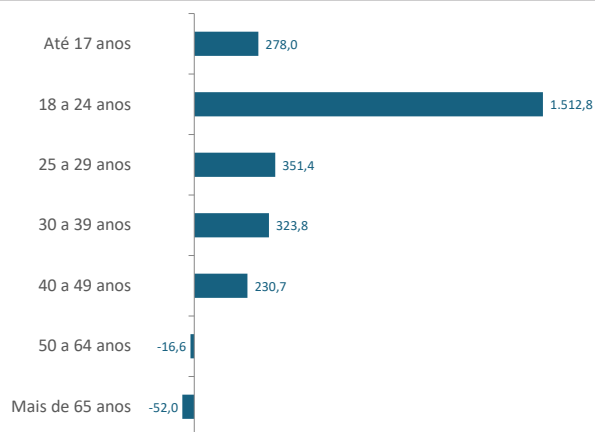


Fonte: Caged/ME.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 15

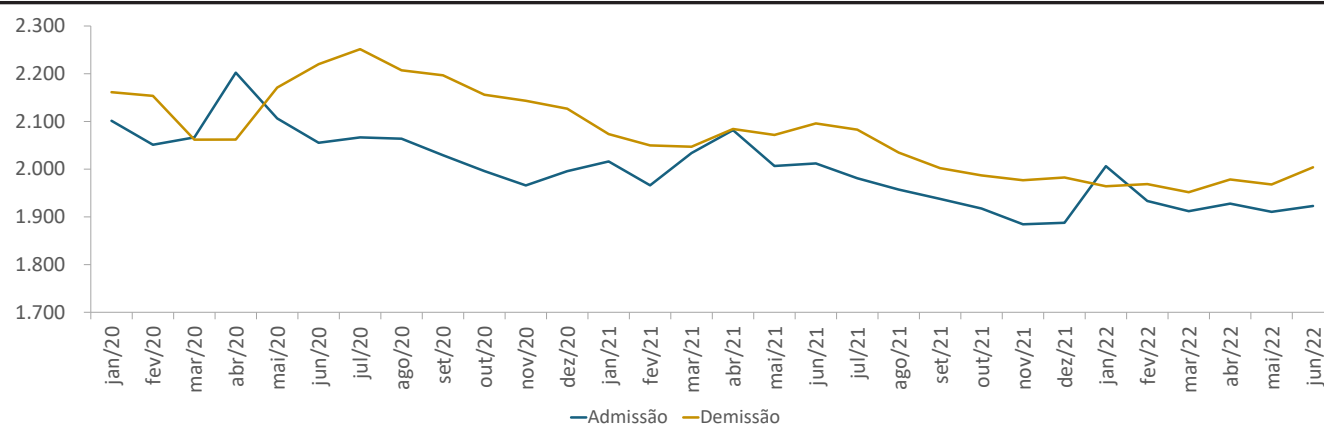
**CAGED: Saldo de empregos formais (jul./21 –jun./22) - Por faixa etária**  
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 16  
Salário médio real



Fonte: Caged/ME.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: Deflator: IPCA.



**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)  
Fábio Servo  
José Ronaldo de Castro Souza Júnior  
Leonardo Mello de Carvalho  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter  
Andreza Aparecida Palma  
Antônio Carlos Simões Florido  
Cristiano da Costa Silva  
Felipe Moraes Cornelio  
Paulo Mansur Levy  
Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Alexandre Magno de Almeida Leão  
Caio Rodrigues Gomes Leite  
Diego Ferreira  
Diego Rosalino Marques  
Felipe dos Santos Martins  
Izabel Nolau de Souza  
Marcelo Lima de Moraes  
Pedro Mendes Garcia  
Rafael Pastre  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---